

Liberdade de imprensa... liberdade de expressão...

APLEBE

Quanto ao trabalho... quanto ao salário...

Redação - FLORENTINO DE CARVALHO
Administração - CÉCILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000
COTAS: Cada 12 exemplares, 1\$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Miserias e... agua benta

AOS HOMENS DE CRISTO E AS FILHAS DE MARIA

Os pobres, os que vivem... da vida de salarios...

Mas o preclaro e catolico... risonso e... atenta...

Como pretendem que o operario... tenha a vida...

A questão operaria é antiquissima... e a questão entre o capital...

Por esse libelo de critica... de accusação...

Indubitavelmente os homens... do poder são covardes...

Tratando-se porém de procurar... o remedio...

Não, porém, cusamos discordancia... de todos os detentores...

patrimônio contim da Humanidade... Creemos que esta é a unica...

As leis de repressão

A humanidade até a presente data... não logrou alcançar...

Desde os mais remotos tempos... em que a humanidade...

Pretender, pois, a pagar... o solar da sabedoria...

A Constituição Brasileira... concede aos cidadãos...

Uma lei que nos veste o direito... de pensar, dizer...

Vivemos num periodo de transição... Oestase nele um mundo...

CLAUDIO DE AZAS



O povo republicano e plutocratico estende os seus tentaculos subjugando... as forças armadas...

A LIGA DOS INQUILINOS

A sua acção prosegue intensamente... o povo prepara-se...

O assunto em foco, a questão sobre... todas mais palpante...

da sorte, aliadas á sua... intempéries...

Depois de organizados... diretamente...

E o povo de S. Paulo... de Buenos Aires...

tos se vai opor á força... organizada...

A presente audacia... dos senhores...

Nesse sentido, pois... se realizaram...

Assim, se assim... os senhores...

Se os inquilinos... declaram...

Aos camaradas

De hoje em diante... a minha...

Cartas e Perseguições

Já tardava... mas ainda...

CLEMENTE PICOPE

Centro de Cultura Social

Todos os camaradas... convidados...

O clericalismo e suas nefastas consequências sociais

O CLERO NOS MEIOS OPERARIOS

O O. C. C. Metropolitano é uma burla

Atém dos tantos males sociais que nos affligem temos tambem, hoje, a registrar, nestas columnas, um dos que mais ameaçam a vida do povo que trabalha nas fabricas e nas officinas do clero, que actualmente, como não se sabe, constitue um dos maiores perigos para a sua liberdade e para o seu bem-estar na superficie da terra.

E, dizendo isto, não pretende mos ser por em relevo alguns factos, já conhecidos de todos nós, mas que têm por isso de ser de novo lembrados.

Santem os elementos clericales com a organização do J. C. C. Metropolitano? Talvez não.

E talvez por isso que nos reprimamos a este facto, fazendo-lhes ver o que elles pretendem. Viam, que as organizações operarias sob os moldes sindicistas os prejudicava e logo, como medida de legitima defesa de seus condemnáveis interesses foram intrigas, calumnias, torpedos e outros meios de guerra, ao mesmo tempo, inventaram uma associação, no titulo da qual enfiaram a palavra operario — fim de melhorar atraz alguns trabalhadores inconscientes, de seu seculo, chamando-os para o seu redil.

Mas, a despeito dessa vellicaria — quem não os conhece?

Só mesmo aqueles cujo fanatismo lhes fôr a facultade de fellejar e rachejar sobre os actos que praticam.

E a estes — prometem, eles o seu para depois desta vida, de acordo os meios de fadiga e de cansaço ao serviço de patrones desumanos e lervivos.

O mundo — dizem os padres — é um vale de lagrimas.

Mas este (epitaphio) para os trabalhadores, somente para os trabalhadores, inconscientes e fanáticos, incapazes de ver o mar de rosas em que vivem os pa-

E os camaradas deportados para a Africa, os de origem portugueza? ...

Em S. Paulo deve, secundar-se a obra do Rio, a obra de agitação que se está fazendo em torno da prisão e deportação de Romero. Não só para secundar esse movimento como para ampliar-o, incluindo no trabalho de realidade, perante os tribunales judicarios, os deportados de S. Paulo e Santos.

Dois destes ultimos deportados já conseguiram «habere corpus» do Supremo Tribunal: Athilio Cabral e João José Rodrigues. Si se requerer igual medida para os outros, desde que seja bem fundamentada e acompanhada de documentos indispensaveis para o caso, conseguirá igual solução favoravel.

Porque, pois, relutar em apparecer para essa medida?

E preciso agir em prol da liberdade de nossos presos; é preciso recorrer a esta ultima medida, afim de demonstrar-lhes

COISAS DE BURQUEZES

As instituições de filantropia e caridade

O ASILO DOS INVALIDOS

E' justamente a proposito da velhice desamparada que estas linhas escrevemos, hoje, pezarosos e condescendentes da sorte das milhares victimas da exploração burgueza e capitalista, que depois de terem muito trabalhado para o enriquecimento dos patrões, depois de terem dado tudo quando podiam para a produção da riqueza a que têm incomensuravel direito — sentiram-se exaustos e sem força, perdendo, por isso os lugares que occupavam nas fabricas, nos campos e nas officinas e com isso não para a propria subsistencia, tornando-se-lhes a vida, na velhice, um fardo, um motivo de cegueira, de desespero e de dor — quando, todavia, deviam merecer um tributo de justa gratidão e verdadeiro respeito pela sua valiosa e digna cooperação em favor do progresso da humanidade!

A velhice desamparada! Oh! que horror, semelhante falo! Entretanto, nesta sociedade de generosidade e coisa tão comum falar-se em tais cousas, que por serem tão monstruosas deviam apenas servir de motivo de vergonha para os governantes, se não fôra o falo destes já terem perdido a noção do que, seja esse sentimento!

E, não obstante esse falo, um cronista do «O Estado», que na secção *Coisas da cidade* se occupa de criticas sociais, assim se exprime ao referirse á existencia de um asilo de invalidos nesta capital:

«Poica gente sabe que existe em S. Paulo um Asilo de invalidos, onde estes são acolhidos e durante todo o resto da vida sustentados, etc, etc.»

Depois continua:

«E se são poucos os que não ignoram a existencia de semelhante instituição, mais raros hão de ser ainda os que já tiveram occasião de ir ao Asilo e lá conhecer de perto as difficuldades e aperturas com que se vive e se mantem.»

E acrescenta, cheio de pena:

«Basta dizer que são cerca de quatorcentos invalidos a abrigar, vestir e alimentarse para fazer-se uma ideia aproximada do esforço e da dedicacão de todos quantos se puzeram á frente dessa obra humanitaria e nobilissima.»

Muito bem! Bela alma do referido cronista, que tanto se comove ante a dolorosa situação da velhice desamparada!

Não resta duvida nenhuma de que ele tem mesmo razão para se condoer de lamantina deventura.

Mas uma cousa não deixa de causar verdadeira admiração a respeito dessa manifestação de sentimentalismo de parte de quem deve comprehender bem que a existencia de tais centros, tristes, compungentes e impressionantes não é senão uma consequencia desta organização social que eleva o crime á categoria de um principio que se define e se concretiza na instituição do Estado, que é a negação dos sentimentos de amor e de respeito mutuo entre os homens.

Não ver o cronista, que tais factos são «efeitos da instituição burocratica e capitalista?»

E se sabe disso, então porque não vem firmando commosso e lutar, mas lutar com a energia caracteristica das almas grandes, para destruir o mal na propria cauza donde ele se origina?

Então, sim, terá atinado com o remédio unico, infalivel e capaz de pôr cobro, não só a esse, mas tambem a todos os outros males sociais resultantes do regimen da exploração e do roubo exercido pelas classes privilegiadas contra os produtores da riqueza colectiva.

E se lá fôr, temos certeza, teria de ver, quanto ridiculo é o papel desse presidente de Estado que tomando as cores de bondade infinitamente miserabilicordoso, abre a sua bolsa e presta seu valioso

concurso á festa realizada no theatro Municipal em favor do Asilo dos Invalidos.

Bela fôr, esse do sr. presidente do Estado. Não se lembrara de que o sr. Epitacio Pessoa tambem, antes de ser guindado ao poder, mereceu o qualificativo de invalido?

Mas entre este, que habita o Cafete e aqueles miseraveis ha uma grande differença: um é presidente da Nação e, outro, presidente de um asilo, além de não incomodarem com a exhibição de sua depravavel infirmitas ás vistas das galantes e gentisissimas criaturas que transitam pelas ruas movimentadas do centro da cidade, ou pelas avenidas Paulista ou de Higienopolis.

Assim, no theatro Municipal onde pobre não entra — foi levado a effeito um grandioso festival, hum loquaz marmita parte de filhas criaturas burguezas.

Sabese que o resultado foi estupefundo, dando motivo á que alguns burguezes dessem, por uma só poltrona, um conato de réa.

Caspiel!

Como são generosos!

Mas, tambem, como são venhicosos! Danciam, folgam, divertem-se á custa do suor de nossos irmãos de solidão e ainda, por cima, quem tem o titulo de... beneficentissimo!

I. PENTEADO

MARCHANDO SEMPRE

Sabe o leitor o que significa a expressão com a qual se imoleta uma pessoa, chamando-a de *marçando sempre*? Não? Então ignorem a face de sua grande boquiaberto diante do tamanho confusão no noticiario a comertario exposto á vista dos leitores, equivoocos de mais claros e fidedignas informaciones e explicaciones dos acontecimentos da maior vulto que, na actualidade constitue o assunto fallado de todas as rodas civillzadas.

As noticias vindas da Europa ainda, mais preocupam os fabricadores de derrotas de alemão atlantico, que uma vista dos disparates de seus telegrammas (fingidos e agulmeitos, ficam na mais miseravel das situações, isto é, na situação sem saída do mentiroso pegado com a boca na bolha...

Aqui, ou além, a *divida*, a confusão, o desconhecimento de noticias de amor e de respeito mutuo entre os homens.

Não ver o cronista, que tais factos são «efeitos da instituição burocratica e capitalista?»

E se sabe disso, então porque não vem firmando commosso e lutar, mas lutar com a energia caracteristica das almas grandes, para destruir o mal na propria cauza donde ele se origina?

Então, sim, terá atinado com o remédio unico, infalivel e capaz de pôr cobro, não só a esse, mas tambem a todos os outros males sociais resultantes do regimen da exploração e do roubo exercido pelas classes privilegiadas contra os produtores da riqueza colectiva.

E se lá fôr, temos certeza, teria de ver, quanto ridiculo é o papel desse presidente de Estado que tomando as cores de bondade infinitamente miserabilicordoso, abre a sua bolsa e presta seu valioso

Leil Inquisitorial

Deve apparecer durante esta semana, sob este titulo, um movimento episcopal, collado pela Agencia Luz do Rio de Janeiro. O assunto de que trata preside-se ao projecto Adolpho Gordo e demais leis de repressão ás liberdades individuais e publicas. Recomendamos portanto, a todos, a sua leitura.

MANHÃ DE JUNHO

(Antes de "bater o preço")

*Copacabana ás seis horas e meia.
Dramas, sôl rubro, altas barcas á vela.
Rolam bramindo vagalhões na areia,
lão bruta e fria a viração rejôta...*

*Hidro-titan, convulso, anarquizado,
agora e logo, e sempre, se revela,
nama angustia felle de revolvido
que a donanza constrôe ou encôpia.*

*Cristas de espuma cortem pela praia.
Pelos mornos sabindo, a cerração,
no ãter se dilúe, nãe se espirala...*

*Tambem a Idízia ascende e se propaga,
mas turbilhões humanos em açôlo
contra a nave de Oémis que naufraga...*

Rio, 6-93)

Santos Barbosa

MANIFESTO

Aos trabalhadores alagoanos

Meus irmãos: E' a primeira vez que daqui das terras guanabaras dirijo minha palavra a vós todos, não obstante lembrar-me sempre dos vossos sofrimentos, como provam os folhetos e os jornais que de quando em vez envio para lá.

Não vos esqueci: e essas linhas, escrevi 8. meses depois de ter partido, acossado pela prepotencia da casta maldita que vos explora, são um testemunho verdadeiro.

Pois bem: ainda mais uma vez afirmo tudo quanto vos disse nas sédes das vossas sociedades. O Rio não me acovardou o caracter, não me abastardou a energia.

Não retro coussa alguma de tudo quanto disse até hoje: pelo contrario: hoje que conheço a capital desta Republica immoralissima, hoje que estou em communicacão com os revolucionarios do estrangeiro, hoje que conheço grande parte da literatura socialista, anarquista, marxista, hoje que percorri numerosas sciencias e amazeizei dentro do cerebro uns 4.000 anos de filosofia, hoje que vejo, que sinto a marcha dos povos em busca da Liberdade — afirmo sinceramente, de todo o meu coração, que só me arrendendo de uma cousa: de não ter sido, no Estado de Alagoas, ainda mais rebelde do que fui!

Arrendo-me de não ter sido ainda mais rebelde do que fui!

E' o que vos digo, meus caros companheiros.

Por isso, minha Palavra ainda continha a ser um grão de guerra.

OCTAVIO BRANDÃO.

Rio - 71 - Janeiro, 1920.

O paiz ao qual não se deve emigrar

E' este o titulo de um importante panfleto da lavra do nosso estimado camarada Lúlia Damijal.

Nela, o nosso companheiro faz um estudo sobre as condições dos imigrantes no Brasil, aconselhando, finalmente, que nenhum trabalhador emigre para esta terra de escuravocratas.

A venda na redacção da «A Flebe», a \$1000 cada exemplar.

A SITUAÇÃO DOS DEPORTADOS

Uma campanha necessaria

Estão os agitadros, no Rio, o caso de deportação — injustissima como todas as deportações — mas esta em particular não é a razão da mais elictora indignação.

A situação dos camaradas tem cobrado um crime, um unico crime: ter sido um indefeito propagador das ideias libertadoras. Mas o crime aspirar ainda a uma justiça universal, querer que não haja victimas nem vencedores, o luxo que inculca e a inculca que rotella, que uma familia mora num casarão de tres andares e se alimente de pão de açucar...

Pois era isso que pregava José Romero, em suas palestras, em seus artigos, em seus discursos? E não para ele, não para a gente que mais sentiam a falta da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom.

Alguem capaz de dizer-nos que isto constitue crime?

Pois era isso que pregava José Romero, em suas palestras, em seus artigos, em seus discursos? E não para ele, não para a gente que mais sentiam a falta da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom.

Alguem capaz de dizer-nos que isto constitue crime?

Pois era isso que pregava José Romero, em suas palestras, em seus artigos, em seus discursos? E não para ele, não para a gente que mais sentiam a falta da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom.

Alguem capaz de dizer-nos que isto constitue crime?

Pois era isso que pregava José Romero, em suas palestras, em seus artigos, em seus discursos? E não para ele, não para a gente que mais sentiam a falta da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom.

Alguem capaz de dizer-nos que isto constitue crime?

Pois era isso que pregava José Romero, em suas palestras, em seus artigos, em seus discursos? E não para ele, não para a gente que mais sentiam a falta da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom. Numas das primeiras levas, lá foi deportado para Espanha, apesar de ser brasileiro por tempo de tempo, por uma estadia no paiz que vai além dos 30 annos de casamento, pelo parentesco com o filho da má organização social, mas por sentimento do justiza e de equidade, porque o integralismo isso bom.

Alguem capaz de dizer-nos que isto constitue crime?

AS VITIMAS DO TRABALHO

Morre um operario num poço na Cristaleria Colombo

Não há dias em que não se registem factos desastrosos de que são vítimas os nossos irmãos do trabalho...

Ora é uma criança que fica com os braços esmagados ou morre entre as engrenagens das máquinas...

É diante destes factos, perguntamos aos trabalhadores: porque se não organizam mais fortemente para a luta...

Se assim poderão eles oferecer segurança de vida nos departamentos de trabalho...

Que dirão a respeito deste caso dos vidreiros?

É bom que diante de exemplos desta natureza fortaleçam suas organizações...

Além destes factos deploráveis e trágicos para a família proletária...

É um quinhão isto se espera, a imprensa burguesa...

Assim é que, laticamente, sem os comentários mercedos do Estado...

Na fabrica de vidros Colômbio, a avenida Celso Garcia, 387...

Um poço instalado junto da fabrica estava funcionando mal, devido a desarranjos nos seus maquinismos...

Depois de comunicarmos o caso à policia, é nada mais!

Veu a ambulancia e o cadaver foi retirado do poço. Era o patrão?

Trouxe de procurar outro operario para substituir o que acabava de perecer...

E fez como todos os patrões. A sua existencia parasitaria...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Esclarecimentos

Como disíamos, não se devem considerar por iguaes os que não são...

Si o primeiro e mais imediato genio da familia humana reside no proprio lar...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

Se, por outra parte, o chamar a nossa vida um ser nesta sociedade...

de necessitam ser muito combatidos, perseverando logo mais effiz...

E como as querem e as estimam, velam por seu bom nome e elocacia no terreno das reivindicações...

Comunicam-nos que, acaba de ser fundado, por um nucleo de inicos estudiosos...

Para esse fim, deseja manter com os grupos ou outros que sustentam os mesmos principios...

Nesta florentine cidade, o elemento avançado, lottou novamente a antiga atividade...

Diversos camaradas fizeram uso da palavra, lembrando a necessidade de reorganizar o proletariado...

Com o maior entusiasmo terminou a reunião, tendo um companheiro lançado um vibrante apelo...

Chegou ante-hontem a Santos, o companheiro João José Rodrigues, deportado desde torão por...

A volta deste nosso camarada deve-se a deciso favoravel do Sumptemo Tribunal...

O Supremo Tribunal incompetentor não máo o compenso dos prejuizos e sofrimentos de que foi vítima...

Horra de infames!

Pró-Neno Vasco SUBSCRIÇÃO

Soma publicada no n. 74 493\$600

Já se enviaram 600 escudos e mandam-se mais a medida que vão entrando...



União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

A assembleia geral do dia 12 actual do Belemzinho

Conferencia de propaganda

Os protestos contra o aumento do horario e a detestavel açao de alguns operarios incoestientes

Quinta-feira á noite, na sua filial do Belemzinho, teve realçao uma assembleia geral desta classe...

O resultado obtido dessa assembleia foi bastante satisfatorio, tendo-se conseguido prever para o futuro...

Recebemos e publicamos: Camarada, redigir da «A Phebe»...

Na, operarios da «Fabrica de Tecidos e Bordados da Lapa»...

No dia 24 de julho foi chamado ao escritorio da fabrica um nosso companheiro...

Deuse outro caso semelhante no dia 7 do corrente mes: foi chamado ao escritorio mais um outro companheiro...

Foi tanto quanto bastou para que algum fosse conatado ao tal mestre que havia um anarquista...

Esses temas miseraveis se rebelam até o inconcebível e se multiplicam até o último ponto...

ganha as boas graças do senhor mestre e de toda a commanda.

Ora, quem são esses lambellosas que exercem tão triste papel? São dois ajudantes do con-

Camaradas! Trabalhadores da «Fabrica de Tecidos da Lapa»!

Organizai-vos! Lembrai-vos dos tempos em que habitamos a nossa Lapa...

Alerta, camaradas! Formemos um sindicato de resistencia contra a exploracao predomnante...

Um grupo de operarios Liga das Manjiladoras de Pao

Segunda-feira, ás 11 horas da manhã, em sua sede social, haverá assembleia geral extraordinaria...

O operario João Batista Pastor acaba de commuicannos que tendo entrado a trabalhar na fabrica Maria Zelia...

As estas insolencias o comp. Pastor respondeu com altivez, dizendo-lhe no terminante...

Em prol dos camaradas deportados

Na sede da U. dos O. em F. de T. av. Celso Garcia, 408, o nosso companheiro Manuel Campos realizou uma illustrativa conferencia...

Deuse outro caso semelhante no dia 7 do corrente mes: foi chamado ao escritorio mais um outro companheiro...

Esses temas miseraveis se rebelam até o inconcebível e se multiplicam até o último ponto...

Os empregados do comercio

Tendo lido as "Voz do Povo" algumas noticias das reuniões de empregados do comercio e de algumas conferencias realizadas por um deputado, deduzo a estes assalariados, perguntando-me se a copia seria...

Admittido por um instante a sua resolução de lutar por alguma coisa, os empregados do comercio, em consequencia de serem escopo...

Quando da nacionalidade, que as vezes diria tudo ou vice-versa, nada do que não for corroborado...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

Não se iludam os empregados de sua categoria, por estarem em contato com a classe burgueza, parece ter uma superioridade sobre as demais classes...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

Quando da nacionalidade, que as vezes diria tudo ou vice-versa, nada do que não for corroborado...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

Quando da nacionalidade, que as vezes diria tudo ou vice-versa, nada do que não for corroborado...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

Quando da nacionalidade, que as vezes diria tudo ou vice-versa, nada do que não for corroborado...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

Quando da nacionalidade, que as vezes diria tudo ou vice-versa, nada do que não for corroborado...

Porém, mais perfeita e superior se tornaria a associação dos empregados do comercio se eliminasse do seu meio aquele exclusivismo que os separa dos...

de acordo com as necessidades geraes. Mas isto é anarquia, gritarão os tímidos! Sim, senhores, não é mais especulação, nem latrocinio...

Principaes politicos empregados no comercio, a organizamos vosso indicado, uni vos aos operarios e teréis dado um grande passo no caminho da vossa emancipação.

Palmeira, 3-6-920. G. GRASSI

Os politicos e o operariado

É com prazer que constatamos a coincidência de ideias entre os politicos e os operarios de Pernambuco relativamente a ingerencia dos deputados ou dos politicos no movimento operario.

Em resposta aos trabalhos publicados pelo deputado Maurício de Lacerda, na "Voz do Povo" sobre a Nacionalização dos Transportes, o jornal operario a "Hora Social", da capital pernambucana, tras um artigo que equivale a uma afirmação de principios do qual transcrevemos os seguintes topicos:

O deputado M. de Lacerda, escrevendo sobre os nossos serviços de transportes maritimos e terrestres, em especial referindo-se a proposta de reorganização do Lloyd Brasileiro, manifesta-se favoravel a um largo plano de nacionalização desses serviços.

Nacionalização, compreendendo-se, não é despedir as companhias estrangeiras para substituí-las por nacionais. É a passagem da nação dos serviços de immediata utilidade publica; caminhões de ferro, empresas de navegação.

O deputado Maurício de Lacerda não afirmou juizo seguro acerca da medida que propõe. Creio que o illustre parlamentar teve já oportunidade de se manifestar com clareza contra a sociedade capitalista actual.

Ora, si e contra, combatendo, e combatendo, ou é coerente com as suas atitudes, ou dá um feio atestado ao proletariado que já o começa a olhar com simpatia. E preciso, pois, abrir os olhos ao deputado Maurício e ao proletariado nacional.

Aqui, dizer-lhe que a sua proposta de nacionalização dos transportes — seja ou não conforme o modelo capitalista francez — é, nada mais, nada menos do que uma inutilissima reforma. Si dizemos inutilissima é dentro do pensamento revolucionario que aludimos talvez.

É a angustia reformista, combater ideias de adaptação ao regime que se deve combater, ao regime inimigo do capitalismo dominante, é desviar a falca revolucionaria, é a colaboração com aquella classe odiada, por isso, que privilegiada, que reñda no afastamento da luta de classes, renhida, accia, ininterrupta, emocional.

Por nossa parte, cá estamos. Somos, antes de tudo, revolucionarios.

DE SANTOS

Camarára P. de Carvalho Tendo lido na "A Plebe" o notavel manifesto contra a accção dos politicos nos seios das classes operarias, assignado por muitos camaradas de S. Paulo...

Por saber que a obra dos politicos nos seios das classes operarias, assignado por muitos camaradas de S. Paulo...

Pela causa da anarquia Antonio Ribeiro

Santos, 11-8-920

HONESTIDADES POLICIAES

Talvez supunham, os nossos leitores, que nos tenham surpreendido as noticias do COMBATE e do PARAFUSO, denunciando as immoralidades havidas na repartição policial que esteve a cargo do arguto Virgilio...

Essas noticias não modificaram as nossas opinões a respeito dos funcionarios policiaes. Continuamos fazendo delles o mesmo juizo que faziamos antes do escardalar vir a publico.

Levantou-se uma grita infernal, por que a chiefa dos agentes do corpo de Investigações e Capitães juntamente com os seus superiores, ou inferiores, fez causa comum com os cafetens, ladrões, e mais funcionarios de profissões... lucrativas.

Os noticiarios e os comentarios destas belezas policiaes andam muito alzázados. Acreditada anda a grande imprensa em não fazer a menor referencia a estes acontecimentos. Naturalmente pensa, como nós, que as roubaletas levadas a effeito por agentes policiaes não são nenhuma novidade.

O ESTADO com a sua costumeira prudencia, diz: 'O facto de nestes dois ultimos dias terem crescido de maneira digna de nota os delittos contra a propriedade encontra sua explicação, por mais que isso para extranho, nas condições que acabam de operar-se na policia da capital, movimentada inteiramente pelos altilmos escandalosos acontecimentos de que o publico teve noticia.'

É natural que assim aconteça. Quem é mais interessado em que tal facto se verifique? São, indiscutivelmente, o Virgilio e sua gente.

E são estes honestos, os que pregam moral ás vitimas que lhes caem nas mãos.

O que querem os anarquistas

Já se achta á venda este interessantissimo Tothelo de propaganda dos ideaes anarquistas, que já foi editado em 1906 pelo grupo editor "Ferra Livre", e de cuja edição não resta um unico exemplar á venda, e raros serão os exemplares existentes mesmo em mãos de particulares.

Os camaradas que quiserem fazer aquisição deste folheto, que vem a proposito para esclarecer a atmosfera dubia que os nossos inimigos se estorbam por intensificar em torno do sublimie ideal anarquista, acollendo os seus projectos de incendiarios, dinamiteiros, assassinos e outras infamias...

GRANDE FESTIVAL

Em beneficio de "A PLEBE"

Organizado pela Centro Juventude do Futuro,

Realizar-se-á no dia 1.º de Setembro um bem organizado espetáculo com o fim de fazer desaparecer o delicto deste jornal. O festival terá lugar no salão do CINEMA "EROS", obedecendo ao seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE — Ouverture pela orchestra.

SEGUNDA PARTE — Escolhido programa de Filas cinematograficas.

TERCEIRA PARTE — Drama em um acto, "O Vagabundo" do conhecido escritor portuguez M. NOEL LARANJEIRAS.

QUARTA PARTE — Drama em um acto, "Los Martires" (em hespanhol).

Este espectáculo que de ante-mão prevemos será mais um triumpho "A PLEBE", completará o seu programma com uma bem organizada quermesse e leitura de prendaes, em todos os entre-actos.

Esperamos que os trabalhadores saberão corresponder ao esforço dos organizadores.

"A VANGUARDA"

Diario das classes trabalhadoras — Porta-voz dos oprimidos

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo organ, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as oppresões e todos os despotismos. Tendo uma feição declaradamente trabalhista...

Disposto de um corpo de redação competente e dedicado, o novo organ lançará noticias informativas de tudo quanto porventura possa interessar e seja de utilidade publica: sustentará campanhas contra todos os abusos e injusticias; o seu serviço telegrafico não será inferior aos dos diarios capitalistas e isento de falsi-

dades e peridias, tão comuns nos demais jornaes; dará — informações exactas do movimento operario tanto do país como do estrangeiro; enfim, será um organ inteiramente livre e independente, que comemorará os factos diarios de accordo, com os principios modernos.

Para o novo organ desde já se solicita o apoio das classes trabalhadoras, tanto munitas como intellectuaes, pois são ellas as mais interessadas na manutenção de um jornal da feição deste que vai surgir.

As assignaturas são as seguintes: Por um anno 25000, semestre 135000, trimestre 75000

A correspondencia deve ser enviada a J. C. PIMENTA, rua Marechal Deodoro, 2 (2º andar) — S. PAULO.

Os companheiros ou associações que tenham importancias destinadas a "A Vanguarda" devem remetel-as com a brevidade possivel ao tesoureiro, companheiro Manoel Cabanos, le. da rua Porto Geral, 9.

FESTIVAL

Em beneficio de "A Plebe" e da biblioteca da "União dos Empregados em Caffes"

Organizado por um grupo de sympathizantes, a realizarse no dia 25 de Setembro, no salão "Italia Fantasia" á rua Friburgo, Alven. 45.

PROGRAMA

1.º — Conferencia sobre a questão social.

2.º — Cantos e recitativos.

3.º — Quermesse e baile familiar.

Todas as prendaes que, nos quiserem assistir com prendaes, para a quermesse, poderão enviá-las á redacção da A Plebe.

Municipios para a luta

Lista de Hibridos Piras: L. 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

Nossa Biblioteca

- Memorias de um Exilado — 15000
- Evangelho de São Mateus — 12000
- Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á República das exortações — Antonio Schmidt — 8200
- No País dos Frades — José Rival — 4500
- Elleira (drama) — Peres (18) — 4500
- O que é o Maximismo ou Bolchevismo — Heilo Negro e Edgard Lenenthro — 5700
- No Caffé — Blatstein — 4500
- Evangelho dos Livres — Alonzo Schmidt — 12000
- Da Religião e Anarquia — 8300
- Programa Socialista Anarquista — Blatstein — 5200
- A Greve de Leopoldina — A. Peres — 4200
- O verde aceto da Revolução Russa — Ed. Mether — 14500
- Como se deve educar — Sebastião Faure — 14000
- Relatorio da viagem á Europa — A. Canellas — 15000
- Uma obra necessaria — A. Canellas — 4500
- Jesus Cristo em Anarquistas — Ererardo Dias — 3200

Um bom livro de preparação anti-clerical

Quem remeter 600 réis em selos para a Caixa Postal, 19, S. Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAÍS DOS FRADES, com 132 paginas de excelente litteratura de combate, com o resumo do autor José Rival, que foi fadado em consequencia dessa obra.

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Em S. Paulo R. 75	79400
Aralhos	33500
ASSINATURAS	
Tablet n. 2019, 2020, 2021, 2018, 917, 918, 900, 2019, 2016	65300
PACOTES	
S. dos Centeiros de Peris	12000
M. Rocha (Rio)	15000
A. M. G. (Frasca)	10000
FOLHETOS	
Diversos	108200
SUBS VOLUNTARIA	
Lista n. 39 (Barreros)	21000
S. Z. (Barrero)	15000
S. Z. (S. Paulo)	15000
S. dos Centeiros de Peris	15000
A. G. (Luz)	18000
J. A. (S. Paulo)	20000
C. R. (S. Paulo)	10000
E. P. (Sorocaba)	8000
F. G. (Frasca)	10000
FESTAS	
Do Silho "Oberdan"	30400
PAPEL VELHO	
25 Kilos	11800
CHUMBO VELHO	
134 Kilos a 14500	200000
Soma	816300
DESPESAS	
Detalhe do balancete publico do ano anterior	517100
Fatura do numero 76	25000
Edição de Folhetos	20000
Folhetos para vender	187100
Despachos	23300
Carrete	5800
Sacos para encapados	6000
Papel para copias	24000
Sellos	12000
Carrete da Tipografia	6000
... de Tipos	2000
Ordemado do Redator (de J. L.)	2000
Ordemado do Administrador (Junho)	10000
Soma	147900
RESUMO	
Estradas	616400
Despesa	147900
Deficit	664300

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo de "A Plebe" e da autoria do camarada Ererardo Dias.

Os camaradas que desejarem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redacção, le. da rua Porto Geral, 9. — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 20 exemplares terão um desconto de 80 oio devendo ser acompanhados das respectivas importancias.